



Encontro Paranaense de Educação  
Matemática  
Curitiba, 26 a 28 de setembro de  
2024.

## O PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danilo de Almeida Rodrigues  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Email: [danillo20rodrigues@gmail.com](mailto:danillo20rodrigues@gmail.com)

Ana Lucia Pereira  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Email: [anabaccon@uepg.br](mailto:anabaccon@uepg.br)

João Carlos Pereira de Moraes  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Email: [joaomoraes@utfpr.edu.br](mailto:joaomoraes@utfpr.edu.br)

### Resumo

O Estágio Supervisionado sempre foi um momento importante na formação de professores e um marco para a decisão de ser professor. No presente trabalho temos como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a realização do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática em uma Universidade Estadual do Estado do Paraná. A pesquisa é de natureza qualitativa e os resultados apontam que o Estágio Supervisionado continua sendo uma parte importante da formação de professores, principalmente para a construção de saberes docentes e para a escolha e decisão de “ser” professor e “se manter” na profissão docente.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência. Estágio Supervisionado. Formação Inicial de professores.

### Introdução

O término do Ensino Médio vem acompanhado de um receio e insegurança em relação à escolha profissional. Para que essa decisão ocorra de forma consciente, é importante que se reflita sobre as diversas áreas e profissões, bem como sobre os anseios e desafios que podem surgir nesse processo. Quando essa escolha envolve a questão do ser professor, ela acaba tendo um peso ainda maior, principalmente na sociedade contemporânea em que a carreira docente tem sido tão desvalorizada. Ser professor hoje, envolve muito mais do que questões financeiras ou por falta de opção, envolve um querer e um desejo de “ser” e “saber” que vão além das questões desse ofício, e envolvem um desejo de querer ocupar esse lugar (Baccon, 2005).

A escolha pelo “ser” professor e “ocupar esse lugar” exige uma formação que é determinante para esta escolha. Dentre essas etapas está o Estágio Supervisionado, que é um dos primeiros momentos em que o licenciando tem o contato direto com o contexto escolar, com o

--	--	--

“chão” da sala de aula. Concordamos com Baccon (2005), que para que essa experiência seja positiva e contribua para a formação do licenciando e com a sua decisão de “ser” e se “manter” na docência, os professores formadores, precisam estar comprometidos com esse momento tão importante e decisivo para o estagiário.

Portanto, no presente artigo temos como objetivo apresentar um relato de experiência sobre como foi essa experiência para o primeiro autor deste trabalho. Para melhor elucidar como estruturamos e desenvolvemos essa experiência, após essa breve introdução, apresentamos na primeira seção algumas reflexões sobre o estágio supervisionado; na segunda seção o percurso metodológico; na terceira seção o relato da experiência; em seguida os resultados e discussões; e, por fim, apresentamos as nossas considerações finais.

### **O papel do estágio supervisionado na Formação de professores**

A formação inicial de professores está diretamente relacionada com a questão da formação do estagiário, levando-se em consideração algumas questões como: como o Projeto Político do Curso está organizado e se remete à formação de professores? Qual a concepção sobre o futuro profissional? Quais os impactos das ações do professor formador na formação inicial?, dentre outras. Pensando na formação do futuro professor, a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação), em seu artigo 62, prevê que a formação de profissionais da educação, deve ocorrer da seguinte forma:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (Brasil, 1996, p. 71).

A LDB, no artigo 65 destaca ainda que a formação do docente deve incluir a prática de ensino, com um número mínimo de horas de estágio, apontando que: “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas” (LDB, 1996,72). Embora a LDB garanta as horas de estágio na formação inicial, Baccon (2005), destaca que os professores formadores que recebem esses estagiários, precisam ter responsabilidade e comprometimento com a formação desse futuro professor. Baccon (2005, p. 23) destaca que “no interior de muitas escolas, os estagiários ainda são vistos como um incômodo, no sentido de

--	--	--

quebrarem a rotina da sala de aula; ou, ainda, são vistos como um sujeito que está ali para tapar buracos, na ausência de algum professor”.

No que tange a formação de professores, Nóvoa (1992) também propõe a formação de professores a partir da perspectiva crítico-reflexiva, apresentando três processos na formação do professor: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento profissional e desenvolvimento organizacional. Nessa mesma vertente, Tardif (2002) destaca que a formação de professores é marcada pela construção de seus saberes docentes e que esse “saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc” (Tardif, 2002, p. 11). O autor destaca ainda que para a construção dos saberes docentes se dá na interação com outras pessoas (os alunos), “num contexto onde o elemento humano é determinante e dominante e onde não estão presentes símbolos, valores, sentimentos, atitudes, que são passíveis de interpretação e decisão que possuem, geralmente, um caráter de urgência” (Tardif, 2002, p. 49).

Para Tardif (2002) classifica e apresenta quatro tipos de saberes docentes: *saberes da formação profissional* (das ciências da educação e da ideologia pedagógica – corresponde ao conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); *saberes disciplinares* (saberes que correspondem ao conhecimento adquirido na universidade, etc); *saberes curriculares* (correspondem aos programas, objetivos, métodos, etc) e *saberes experienciais* (saberes ligados às experiências individuais e coletivas, “de saber-fazer e de saber-ser”). Baccon (2005, p. 23) destaca que “tais saberes podem ser adquiridos através da experiência pessoal, formação recebida em instituição, através do contato com professores mais experientes ou em outras fontes”.

Além dos saberes apresentados por acima, Baccon (2005, p. 88), em sua pesquisa sobre o estágio supervisionado, identificou mais três tipos de saberes ao investigar estagiários, na experiência do estágio: Saber relacionar-se (“saber relacionar-se com os alunos; saber intervir”); Saber pessoal (subjetivo – “Saber lidar com a frustração, com o inesperado, com a insatisfação, rejeição, queixas, falta de interesse, etc; saber sobre: amarrar um laço na relação com os alunos e

--	--	--

conseguir sustentá-lo; saber conduzir e sustentar o processo de aprendizagem”); e, saber ser (Saberes relacionados ao estilo do professor, seu modo de lidar com as mais inesperadas situações, a forma como se comporta diante dos problemas, sua flexibilidade, autoridade, tato, autoconhecimento.

Assim como Baccon (2005, p. 22), acreditamos que "não basta só estar na sala de aula. É preciso querer ir mais além, querer saber; é preciso interpretar a realidade em que o professor está inserido, a realidade na qual atua e, assim, ir organizando a sua experiência profissional”. Conforme destacamos acima, a construção dos saberes docentes estão intimamente ligados com a prática docente e só acontecem nessas interações que se constroem com a prática docente.

### **Metodologia**

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen (1994), as pesquisas dessa natureza veem o ambiente natural como uma fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador ocupa um lugar de destaque nesse processo. Além disso, para os autores, no âmbito da pesquisa qualitativa, no ambiente natural, nada é trivial e tudo o que ocorre nesse contexto tem potencial para a compreensão do fenômeno estudado e analisado. Podemos destacar ainda que ao se desenvolver em um ambiente natural, as pesquisas de natureza qualitativa são ricas “em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (Lüdke; André, 1986, p. 18).

Portanto, no presente trabalho, vamos apresentar um relato de experiência sobre como foi o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Matemática I. Como uma atividade obrigatória para a formação de Licenciandos em Matemática, o presente relato está vinculado à experiência vivenciada pelo primeiro autor deste artigo, durante a sua formação na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). O relato de experiência sobre o estágio supervisionado que passamos a apresentar na próxima seção foi realizado na Escola Estadual Professor Júlio Teodorico no Ensino Fundamental anos finais.

### **O relato e sua análise**

Conforme destacamos acima, o presente relato apresenta a experiência e as reflexões vividas pelo primeiro autor deste artigo. Portanto, nessa seção de apresentação do relato, pedimos licença para utilizar a primeira pessoa do singular para que se possa expressar o quão significativa foi esta experiência.

--	--	--



Início o presente relato, primeiramente falando um pouco de como foi a minha relação com a matemática que nem sempre foi tão leve ou fácil. A primeira lembrança marcante, foi no Ensino Fundamental aos 12 anos, quando entrei no Colégio Estadual Presidente Kennedy, onde cursei o Ensino Fundamental e o Médio. No Ensino Fundamental, a matemática não fazia parte das minhas matérias preferidas. Entretanto, apesar de não gostar muito, sempre fui bem, sem muito esforço e sempre conseguia tirar boas notas. Ainda no Ensino Fundamental, tive oportunidade de participar da primeira fase da OBMEP na escola. Lembro que alguns colegas foram muito bem e eu fiquei chateado, pois não consegui ser classificado para a outra fase. Depois dessa experiência, não quis mais participar das provas da OBMEP.

No Ensino Médio, quando aprendi o conteúdo de função, algo despertou em mim, que simplesmente me fez sentir paixão pela matemática, e o professor foi o maior incentivador para que isso acontecesse. Me lembro até hoje da forma como o professor ensinava matemática e com certeza é uma das minhas inspirações. Lembro que ele explicou sobre domínio, contradomínio e imagem da função, e deu uma folha cheia de gráficos para trabalharmos, e o mais legal era que podia fazer no pátio da escola com os colegas. Nesse primeiro ano do Ensino Médio, comecei a pegar gosto pela matemática, e hoje tenho em mente que o professor influencia muito o aluno a gostar da matéria ou ao contrário.

A matemática foi se apresentando cada dia mais fácil e leve, e comecei a ver mais sentido no que aprendia. No final do terceiro ano do Ensino Médio, recebi uma bolsa de 70% para cursar Engenharia Civil em uma rede particular, mas, como tinha me inscrito no PSS e no vestibular para o Curso de Licenciatura em Matemática na UEPG, acabei entrando no curso.

Iniciei assim uma nova etapa da minha vida acadêmica com a entrada no curso de Licenciatura em Matemática na UEPG (2019). No começo foi tudo bem tranquilo e prazeroso, tudo era novo, colegas, disciplinas. Adorei as disciplinas pedagógicas com Instrumentação para o Ensino de Matemática I, onde a professora nos ensinou a trabalhar com o material dourado, fazer as operações básicas, foi o primeiro contato com o ensino de matemática.

Esse foi o começo da minha jornada para me tornar professor, mas neste mesmo período, tive alguns problemas particulares que me fizeram ficar retido no primeiro ano. Ainda com a esperança de continuar no curso, no ano seguinte, durante a pandemia, resolvi continuar e tentar novamente. Foi quando encontrei colegas incríveis que me ajudaram muito e me fizeram ter forças para continuar. Destaco em especial o colega Gabriel, que acabou me levando para participar dos projetos das Olimpíadas de Matemática na UEPG, os projetos PIC e POTI em 2021. Como docente

--	--	--

nos dois projetos, no PIC os conteúdos eram focados na prova da OBMEP, e no POTI eu trabalhava com geometria Destaco que a experiência de trabalhar nos projetos da Olimpíadas de Matemática, foi uma das melhores coisas que me aconteceu durante o período da pandemia, porque me possibilitou a viver a minha primeira experiência em ser professor. No final de 2020, alguns dos nossos colegas de turma acabaram desistindo do curso, mas eu permaneci seguindo determinado em ser professor.

No primeiro semestre de 2022 tive a oportunidade de presencialmente trabalhar no Colégio SEPAM, onde vivi uma experiência grandiosa, pois tive a oportunidade de ter os primeiros contatos com os alunos e com o contexto escolar, pois até então só tinha trabalhado de forma remota nos projetos. No segundo semestre, tive a oportunidade de me desenvolver muito como professor, por meio da realização do primeiro estágio obrigatório do curso, construindo muitos saberes e percebendo que fato que queria ser professor.

Realizei o Estágio I, na Escola Estadual Professor Júlio Teodorico. Posso destacar, que fui muito bem recebido pelas pedagogas e pela professora regente da turma em que realizei as observações e as regências do estágio. No primeiro dia ao conhecer a escola acompanhado da pedagoga, pude observar várias questões do ambiente escolar. No Projeto Político Pedagógico (PPP) e no Regimento Escolar, observei algumas formas interessantes que envolviam o ensino e a família no contexto da aprendizagem. Me chamou a atenção a organização em relação à Educação Inclusiva, onde a escola tinha disponível uma sala para recursos multifuncionais, para receber pessoas com deficiência (PcD), no contra-turno; a motivação da família para incentivar os estudantes a estudarem, pois os melhores alunos eram escolhidos para participar do Programa Aluno Monitor, para auxiliar os professores nas atividades em sala de aula.

O início da docência para mim, foi muito prazeroso, mas é importante destacar que este período, também gera muitas dúvidas e incertezas como por exemplo: Será que vou dar conta? Será que vou conseguir ser um bom professor? Entretanto, na busca por essas respostas, é que a gente vai se aperfeiçoando e construindo muito saberes e percebendo que não é necessário saber tudo para exercer esse ofício, que muitos deles, vamos construir durante a nossa prática docente, no dia a dia da sala de aula, e que ser professor é lidar com o imprevisível, com o inesperado, e nem sempre estamos preparados para isso, conforme destaca Baccon (2005).

No decorrer das docências, realizando as atividades, pude observar o rendimento dos alunos, bem como, aqueles que possuíam mais facilidade em aprender, e os que precisavam de mais atenção. A cada aula conseguia entender as expressões que os alunos faziam e o que cada uma delas

--	--	--

significava, como um pedido de apoio. Qual era a melhor forma de apresentar e explicar os conteúdos, para a atenção deles. Percebi ainda, que mesmo utilizando muito recurso visual, só isso não bastava, que era necessário apresentar outras formas de abordar o conteúdo. Uma delas era convidá-los a participar das resoluções das atividades no quadro para explicar como tinha resolvido os exercícios; ou trabalharem em duplas durante a realização das atividades; o tom da voz utilizado em cada momento; e, envolvê-lo na organização das atividades do dia seguinte. Durante esse período percebi também o quanto é importante saber se relacionar com os alunos, cativá-los, e saber que eles entenderam as explicações. Uma percepção que também tive, é que é necessário aprender a gerenciar a sala de aula, principalmente após a volta do intervalo, pois eles ficam muito agitados, e leva um tempo até se acalmarem novamente.

Posso destacar ainda, que na turma onde realizei as docências, não tinha aluno de inclusão com laudo, mas percebi que havia um aluno que apresentava uma certa dificuldade de aprendizagem. Esse aluno tinha atividades diferenciadas e um caderno individualizado, mas, nas minhas aulas ele participou ativamente das atividades e do jogo que realizamos, só era necessário ir um pouco mais devagar, para que ele conseguisse acompanhar e copiar.

Realizei as docências, no sétimo ano C, e os assuntos abordados na primeira semana de regência, foram de Sequências e Expressão Algébrica; e, na segunda semana de regência, foi a equação do primeiro grau. Trabalhei o conteúdo de expressão algébrica por meio da realização do jogo, Batalha Algébrica, onde os alunos tinham que jogar o dado e número que aparecesse na face de cima, era o valor que deveria ser substituído nas expressões que estavam na tabela do jogo. Me chamou muito a atenção a forma e a facilidade com que os alunos resolveram as expressões durante o jogo.

Para trabalhar o conteúdo "equação do primeiro grau", utilizei a balança, para que os alunos pudessem perceber visualmente a relação entre o significado de equação com o equilíbrio (igualdade) da balança. A partir do concreto, foi muito mais fácil para os alunos, entenderem o que era uma incógnita. Ainda com o auxílio do material dourado e vários outros materiais, pudemos encontrar formas para manter o equilíbrio na balança e ir manipulando os materiais para encontrar um valor específico, além de muitos exemplos, de coisas que utilizamos no cotidiano, como a balança de supermercado que pesa as frutas e etc. É importante destacar ainda que me senti muito acolhido pela professora regente responsável pela turma onde realizei o estágio, e que não media esforços, para me apoiar e orientar, todas as vezes em que foram necessárias.

--	--	--

Abaixo apresentamos algumas fotos que registraram alguns desses momentos em sala de aula, onde fiz observações, regências e registros das atividades realizadas em sala de aula e no laboratório.

Figura 01: Atividade de Sequências

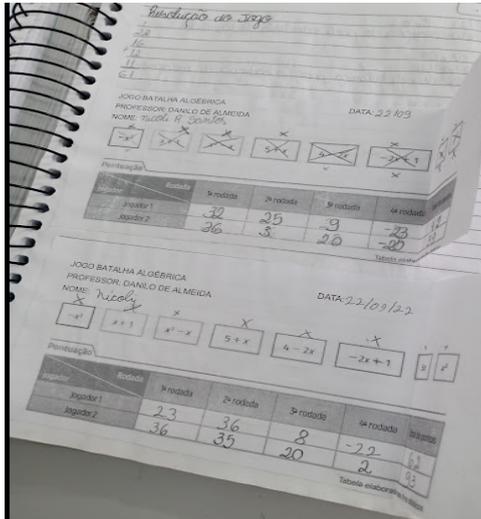
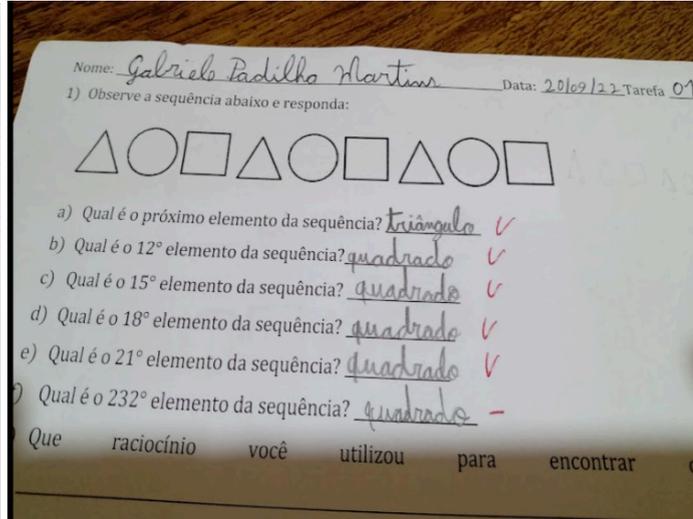


Figura 02: Jogo de Expressão



Fonte: Dados da pesquisa - Fotos (2022)

Fonte: Dados da pesquisa - Fotos (2022)

Figura 27: Balança (Equação)

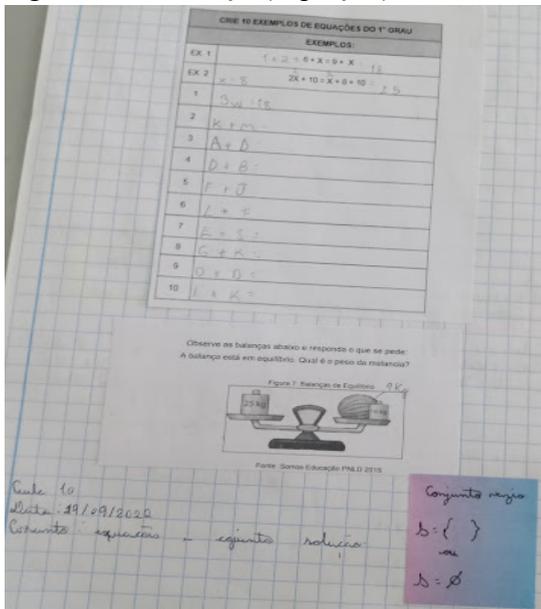


Figura 28: Tabela e Exemplo



Fonte: dados da pesquisa - Fotos (2022)

Fonte: dados da pesquisa Fotos (2022)

Ao terminar as regências, pude refletir sobre o meu estágio, sobre as atividades desenvolvidas e sobre os aprendizados construídos nesse período. Percebi que cresci com a experiência vivida, construí muitos conhecimentos sobre os conteúdos, sobre como se relacionar com os alunos, bem como sobre como gerenciar a sala de aula. Posso destacar ainda que, após a

--	--	--

conclusão do estágio, me senti muito mais confiante, seguro com a atividade docente e com a certeza de que é este o caminho que quero trilhar.

### **Resultados e discussões**

A análise do relato de experiência do estagiário, evidencia alguns aspectos do desenvolvimento pessoal (como ter a certeza de quer ser professor e continuar na carreira docente), profissional (a partir da construção de conhecimentos e saberes relacionados ao conteúdo e com a aprendizagem dos alunos) e organizacional (como conduzir o processo de ensino, a organização e gestão da sala de aula, sobre como sobre alguns documentos do contexto escolar), apresentados por Nóvoa (1992).

Podemos destacar ainda que a professora regente, teve um papel fundamental e importante nesse processo, fazendo com que o estágio se sentisse acolhido e seguro, indo ao encontro do que Baccon (2005) destaca com compromisso e comprometimento que o professor regente também ocupa como "professor formador".

Em relação aos saberes docentes apresentados por Tardif (2002), podemos inferir que o estágio construiu alguns deles, como saberes da formação profissional e saberes disciplinares na medida em que destaca o quanto as experiências vivenciadas nas disciplinas metodológicas, contribuiu na sua prática durante a realização do estágio. Da mesma forma, há evidências também da construção de saberes curriculares (na medida em que relacionou e preparou programas, planos de aula, objetivos e metodologias de ensino), bem com de saberes experienciais que forma construídos a partir das suas experiências individuais e coletivas com a turma e com a professora regente, sobre o "saber-ser" e o "saber-fazer".

A análise do relato nos permite apontar ainda indícios dos saberes destacados por Baccon (2005) como saber relacionar-se (na medida em que destaca que conseguiu construir uma boa relação com os alunos e com a professora regente); saber pessoal (como os saberes que envolve a prática docente e sua forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem); e, saber ser (que pode ser evidenciado na sua realização e satisfação em ocupar o ofício de ser professor).

A análise do relato de experiência nos permite inferir que a realização do Estágio Supervisionado I, contribuiu ainda, para a sua decisão de querer ser e ocupar o lugar como professor, conforme apontado por Baccon (2005).

### **Considerações Finais**

--	--	--

No presente trabalho tivemos como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a realização do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática em uma Universidade Estadual do Estado do Paraná. Dentre os apontamentos apresentados sobre o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado em Matemática I, é possível observar, que para o estagiário que apresenta o relato, essa foi uma experiência marcante e que contribuiu muito para a sua decisão em ser e se manter na carreira docente.

O relato aqui apresentado, também evidencia e reforça, o quanto o Estágio Supervisionado, é muito importante para o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional do licenciando, futuro professor, conforme apontado por Nóvoa (1992). Com muito esforço e dedicação, consegui quebrar barreiras e dificuldades, tanto emocionais como físicas, e ter um excelente resultado, aprendi muito com os meus erros e medos, dei o meu melhor em tudo que planejei e participei, tanto no estágio em sala de aula como nas oficinas e atividades realizadas na matéria de estágio. Destacamos ainda que o Estágio Supervisionado é uma experiência importante e contribuiu muito para a decisão de sermos professores.

## Referências

-ALMEIDA, Márcio Fernandes, O vídeo-documentário como suporte na divulgação do Colégio Estadual Presidente Kennedy – EFMP -FIGURA 1- Disponível em: <<https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52148/R%20-%20E%20-%20MARCIO%20FERNANDES%20ALMEIDA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 15 de Janeiro de 2023.

Bacon, Ana Lúcia Pereira. **O professor como um lugar**: um modelo para análise da regência de classe / Ana Lúcia Pereira Bacon. – Londrina, 2005.166f.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei 9394/96. Análise Elaborada pelo Fórum Paranaense em Defesa da Escola Pública, Gratuita e Universal. APP. Curitiba , 2004.

DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática**. 1ª Edição. São Paulo: Ática 2003.

Giovanni Júnior, José Ruy. **A conquista da matemática**: 7º ano: ensino fundamental: anos finais / José Ruy Giovanni Júnior, Benedicto Castrucci. — 4. ed. — São Paulo: FTD, 2018.

MORI, Iracema; ONAGA, Dulce Satiko. **Matemática Ideias e Desafios**. 9ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2000.

SCHÖN, D. A. **La formación de profesionales reflexivos**. Madrid, Paidós, 1992. TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes. 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes. 2002. VILLANI, A. O professor é como um analista? Ensaio, 1999.

--	--	--



Encontro Paranaense de Educação  
Matemática  
Curitiba, 26 a 28 de setembro de  
2024.

--	--	--